

Espanha critica os credores

Paris — O chanceler da Espanha, Francisco Fernandez Ordonez, declarou ontem que depois dos incidentes da Venezuela e da Argentina, as nações industrializadas não devem esperar mais tempo para tomar uma ação conjunta para a solução do problema do endividamento e desenvolvimento das nações do Terceiro Mundo.

“Está se adiando a articulação dos mecanismos para levar adiante essa política”, disse o ministro em um discurso na reunião anual de ministros das 24 nações membros da Organização para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento.

POSIÇÃO

A posição do chanceler espanhol se soma à expressada hoje em um discurso pronunciado aos banqueiros franceses pelo diretor gerente do FMI, Michel Camdessus, que declarou também que os bancos comerciais devem fazer mais e logo para ajudar as nações pobres a reduzir seu endividamento.

Os bancos comerciais se queixaram de que não podem aceitar maiores reduções no principal e nos juros devido ao fato de que o FMI e o Banco Mundial não estavam oferecendo os incentivos financeiros suficientes.

No mês passado, o presidente francês, François Mitterrand, seguindo seu próprio plano sobre a dívida, anunciou que a França perdoaria dez por cento da dívida de 30 países africanos de língua francesa.

BAKER

O secretário de Tesouro norte-americano, James Baker, que formulou o plano da administração Bush de ajuda ao Terceiro Mundo e que participa da reunião, não representava muito na solução do problema global.

Fernando Ordonez disse que a reunião do mês passado, na Espanha, dos chanceleres da Comunidade Européia e o Grupo dos Oito deu ênfase aos efeitos que “a situação desesperada pode produzir sobre o sistema democrático e sobre a estabilidade da região”.

Fernandez Ordonez disse que “há recursos para articular os mecanismos” de uma política agressiva e que no momento atual devem ser conscientes da impossibilidade de espera nos países que já fizeram um esforço enorme de ajuste, com gigantescos custos sociais”.